

## Assembleia de peixes do córrego São José, sub-bacia do rio Dourados, MS

Giovanna Theodoro Guimarães<sup>1</sup>  
Éverton Gustavo Miguel Neves<sup>2</sup>  
Elis Adomaitis Nunes<sup>3</sup>  
Rener da Silva Nobre<sup>4</sup>  
Anderson Ferreira<sup>5</sup>

### RESUMO

O rio Dourados pertence a bacia do rio Ivinhema, que é o principal afluente do alto rio Paraná na porção leste do estado de Mato Grosso do Sul. O córrego São José é um tributário de 2ª ordem da sub-bacia do rio Dourados e o objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento da ictiofauna e analisar a composição e riqueza da assembleia de peixes deste riacho. Este estudo foi realizado em dois pontos amostrais, pertencente a sub-bacia do rio Dourados. As amostragens foram realizadas em dois trechos de 80 metros e as coletas foram realizadas entre julho e agosto de 2023 e janeiro e fevereiro de 2024. Foi utilizado para as amostragens redes de arrasto, puçá e aparelho de pesca elétrica. Foram utilizados descritores ecológicos como riqueza taxonômica, diversidade, equitabilidade, e a curva de rarefação e extrapolação de riqueza de espécies. Foram amostrados 252 indivíduos, distribuídos em 27 espécies, 25 gêneros, 16 famílias e 5 ordens. As ordens Characiformes e Siluriformes representaram 85,2% das espécies. As famílias com a maior riqueza foram Characidae (cinco espécies), Loricariidae e Heptapteridae (quatro espécies, respectivamente). As espécies com maior abundância foram *Astyanax lacustris*, *Piabina argentea*, *Piabarchus stramineus*, *Pimelodella gracilis* e *Imparfinis mirini*. Foi amostrado um exemplar da arraia *Potamotrygon falkneri*, espécie não-nativa que até o momento só havia registros no rio Dourados. Também foram amostradas duas espécies de Bryconidae (*Salminus hilarii* e *Salminus brasiliensis*) e uma espécie de Prochilodontidae (*Prochilodus lineatus*). Espécies conhecidas por serem migradoras de curtas e longas distâncias.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [giovannatheodoro02@gmail.com](mailto:giovannatheodoro02@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [evertongustavo2000@gmail.com](mailto:evertongustavo2000@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [renernobreslv@gmail.com](mailto:renernobreslv@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [elis.adomaitis@gmail.com](mailto:elis.adomaitis@gmail.com);

<sup>5</sup> Anderson Ferreira: Doutor, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Faculdade Ciências Biológicas e Ambientais – UFGD, [andersonferreira@ufgd.edu.br](mailto:andersonferreira@ufgd.edu.br)

Verificamos que a ictiofauna no córrego São José apresentou elevada riqueza de espécies, por ser um riacho de baixa ordem. Além da presença de espécies migradoras que podem utilizar esses pequenos corpos d'água para a alimentação e reprodução, evidenciando a importância da conservação desses ecossistemas.

**Palavras-chave:** riachos; Characiformes, Siluriformes, bacia do rio Ivinhema